

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2004

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

Beresford nem toma o país nem as suas instituições a sério e o seu tom é permanentemente zombeteiro.

O facto de ser procurado por Matilde diverte o marechal.

Estas afirmações são proferidas em tom de desafio, até porque não correspondem à verdade. Matilde, ao fazê-las, está a desafiar a sua própria consciência.

MATILDE

[...] Sou a mulher do general Gomes Freire d'Andrade.

1

BERESFORD

E que pretende de mim?

MATILDE

O que a sua mulher pretenderia, se o amasse, e se o senhor fosse preso na sua terra por um português promovido a comandante supremo do exército britânico.

5

BERESFORD

(Francamente irónico)

Parece-lhe verosímil tal hipótese?

10

MATILDE

Mentiria se lhe respondesse afirmativamente. Os homens, porém, não se podem medir pela força dos exércitos que servem, mas pelos motivos que os levam a servi-los. O meu homem nunca quis saber quantos soldados tinha atrás de si e, se alguma vez olhou para trás, foi apenas para me ver.

15

BERESFORD

(Trocista)

Vem, então, pedir-me clemência?

20

MATILDE

Venho pedir-lhe que o liberte. É-me indiferente que o faça por favor, por clemência ou por qualquer outro motivo.

Às mulheres, senhor, pouco interessa a justiça das causas que levam os seus homens a afastar-se delas. A injustiça e a tirania, só as sente quem anda na rua, quem é homem ou quer ser homem.

25

(Pausa)

Que me importa, a mim, que o rei seja tirano e o país miserável e mal governado?

Que me importa que as cadeias estejam cheias, o exército por pagar e o povo a morrer de fome?

30

(Pausa)

Quero o meu homem! Quero o meu homem aqui, ao meu lado!
Quero acabar os meus dias em paz!

(Pausa: domina-se)

35

As mulheres, Sr. Marechal, estão sempre dispostas a colaborar com a tirania para conservarem os maridos em casa.

(Pausa)

Se não fosse o que lhe digo, já não haveria reis por essa Europa fora...

40

BERESFORD

(Rindo-se)

O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?

MATILDE

(Envergonhada)

45

Prefiro não saber.

BERESFORD

Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?

MATILDE

É a minha que vendo e não a dele.

50

O inimigo de Beresford é sempre, e só, Gomes Freire. Se o conseguir humilhar através da mulher, tanto melhor.

Luis de Sittau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, 12.ª ed., Lisboa, Ática, 1980

Elabore um comentário do excerto transcrito que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- objectivo e argumentos de Matilde;
- atitude de Beresford no decurso do diálogo;
- retrato de Gomes Freire esboçado ao longo do texto;
- elementos que contribuem para a atmosfera de tensão dramática.

GRUPO II

A questão seguinte refere-se ao romance *Os Maias*, de Eça de Queirós.

«[...] a educação de Carlos foi regida por um modelo britânico [...] e não pelo cânone tradicional português».

Carlos Reis, «Eça de Queirós: do Romantismo à superação do Naturalismo»,
in *História da Literatura Portuguesa*, vol. 5, Lisboa, Alfa, 2001, p. 190

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitura. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2004/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e trinta e quatro palavras, num texto de cem a cento e vinte e cinco palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

- 1 Sophia iniciou um curso de Filologia Clássica em Lisboa. O estudo da cultura clássica proporcionou-lhe o conhecimento da civilização grega, que ela admira profundamente, e, dum modo geral, da Antiguidade Clássica, o que lhe permite entrar em unísono com outros poetas com igual formação, como Hölderlin¹, Rilke² e o nosso Eugénio de Andrade.
- 5 O conhecimento do mundo antigo aparece espelhado na sua obra poética, quer em poemas dedicados a motivos gregos e latinos (figuras históricas, figuras mitológicas, lugares carregados de significado histórico ou mítico), quer ainda na noção helénica³ de harmonia, pureza e perfeição que a norteia.
- 10 Para além da formação clássica, Sophia tem uma sólida cultura, aliada a uma sensibilidade aguda da arte, que a levam tantas vezes a compor poemas sobre figuras como Fernando Pessoa, Camões, Manuel Bandeira, Miguel Ângelo, Rodin ou Maria Helena Vieira da Silva, ou sobre diversas manifestações artísticas. Este facto encontra também explicação na ideia da relação de contiguidade⁴ entre as diversas formas de arte, irmanadas pelo princípio comum da harmonia e da perfeição.
- 15 O contexto histórico que envolve a existência de Sophia é um outro factor a ter em conta na abordagem da sua obra poética. A poetisa nasceu em 1919 e a sua vida acompanhou o período da história portuguesa politicamente dominado pelo regime ditatorial salazarista. Se os primeiros poemas cantam essencialmente temas líricos, como o amor ou a interiorização do mundo exterior, a progressiva consciencialização dos problemas sociopolíticos leva-a a acrescentar, em progressão crescente, conteúdos sociais e éticos à sua obra. Cada vez mais, Sophia considera pragmática⁵ a palavra literária e a empenha socialmente: como observa Pilar Vázquez Cuesta, em *Poesia Portuguesa Actual*, encontram-se já em *Livro Sexto* e *Dual* poemas de compromisso que revelam uma forte inquietação patriótica. [...]
- 20 Embora sensível ao desenrolar do Texto⁶ histórico e social, embora cada vez mais seduzida pela capacidade de empenhamento da palavra poética, Sophia nunca traiu, ao longo da sua obra, a sua posição inicial de independência em relação a escolas literárias e de originalidade criadora e estilística.

Clara Crabbé Rocha, «A Poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen, ou o Culto do Canto Mágico de Orfeu», separata de *Biblos*, LV, s. d.

¹ Hölderlin: poeta alemão (1770-1843).

² Rilke: escritor austríaco (1875-1926).

³ helénica: relativa à Hélade, ou Grécia antiga.

⁴ contiguidade: proximidade.

⁵ pragmática: relativa ao pragmatismo, doutrina ou teoria filosófica que identifica o verdadeiro com o útil; prática.

⁶ Texto: aqui, no sentido de «contexto».

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e quarenta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por onze palavras: «O/ estudo/ da/ cultura/ clássica/ proporcionou-lhe/ o/ conhecimento/ da/ civilização/ grega/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
Conteúdo	60 pontos
Organização e correcção linguística	40 pontos
GRUPO II	50 pontos
Conteúdo	25 pontos
Organização e correcção linguística	25 pontos
GRUPO III	50 pontos
Conteúdo	20 pontos
Organização e correcção linguística	30 pontos
Total	200 pontos